



Comité Olímpico Angolano



Jogos Olímpicos Londres 2012

RELATÓRIO

1- INTRODUÇÃO

No âmbito da realização dos Jogos Olímpicos de Londres 2012, o Comité Olímpico Angolano (COA), nomeou o Vice-Presidente, António Pedro Garcia Monteiro como Chefe da Missão, a Tesoureira sra. Nádia Vanda Eloy Cruz como Assessora Financeira, de todos os assuntos inerentes à Missão e o Director Técnico do COA, Senhor Domingos Torres Júnior, como assessor logístico e técnico atendendo a distribuição de equipamentos desportivos e outros materiais destinados à competição.

2- COMPOSIÇÃO DA MISSÃO

A Nível da Chefia da Missão

1. António Pedro Garcia Monteiro - Chefe da Missão
2. Nádia Eloy Cruz - Assessora Financeira
3. Domingos Torres Assessor Logístico e Técnico
4. Agostinho Matamba - Médico
5. António de Sousa Fisioterapeuta
6. António Do Nascimento - Attaché Olímpico



Comité Olímpico Angolano



Jogos Olímpicos Londres 2012

DELEGAÇÕES DESPORTIVAS

ANDEBOL

7. Victor Araújo - Chefe de Delegação
8. Luzia Soares Bezerra - Team leader
9. Vivaldo Francisco Eduardo - Treinador Principal
10. Edgar Gonçalves Neto - Treinador Adjunto
11. Mário Rosário Cassoma - Seccionista
12. Pedro Molima - Médico
13. André da Encarnação Gonçalves - Fisioterapeuta

ATLETAS

14. Cristina Direito Branco
15. Neyde Pina Barbosa
16. Azenaide Danila Carlos (C)
17. Isabel Sambovo Fernandes
18. Marta Casimiro Santos
19. Nair Filipe Pires de Almeida
20. Ana Patrícia Barros
21. Magda Alfredo Cazanga
22. Carolina Miranda Morais
23. Edith Tusevo Mbunga
24. Luísa Kiala
25. Natália Maria Bernardo
26. Isabel Evelize Guialo
27. Joelma Viegas
28. Marcelina Kiala



Comité Olímpico Angolano



Jogos Olímpicos Londres 2012

ATLETISMO

- 29. Adriano Nunes - Chefe de Delegação
- 30. Manuel António - Atleta
- 31. Felizmina Cavela - Atleta

BOXE

- 32. Raimundo Cardoso Treinador
- 33. Ntumba Silva - Atleta

BASQUETEBOL

- 34. Gina de Carvalho - Chefe de Delegação
- 35. António Sofrimento Manuel - Team Leader
- 36. Aníbal Moreira - Treinador Principal
- 37. Elisa Pires - Treinadora Adjunta
- 38. Delfina Rosário Campos Seccionista
- 39. Maria Stella Cristiano - Médica
- 40. Ndonga Pedro - Fisioterapeuta

ATLETAS

- 41. Nacissela Maurício
- 42. Luísa Macuto Tomás
- 43. Nguendula Filipe
- 44. Catarina Camufal
- 45. Madalena Felix
- 46. Felizarda Jorge
- 47. Nadir Manuel



Comité Olímpico Angolano



Jogos Olímpicos Londres 2012

-
48. *Sónia Guadalupe*
 49. *Angela Cardoso*
 50. *Fineza Eusébio*
 51. *Ana Gonçalves*
 52. *Astrida Vicente*

NATAÇÃO

53. *Joaquim Pestana Costa - Chefe de Delegação*
54. *Pedro Pinotes - Atleta*
55. *Mariana Henriques - Atleta*

CANOAGEM

56. *Francisco F. de Andrade - Treinador*
57. *Fortunato Luís Pacavira - Atleta*
58. *Nelson Henriques - Atleta*

JUDO

59. *Quintino Cabral - Chefe de Delegação*
60. *Antónia de Fátima - Atleta*



Comité Olímpico Angolano



Jogos Olímpicos Londres 2012

FAMÍLIA OLÍMPICA

61. Gonçalves Muandumba - Ministro dos Desportos
62. Teesa Barcelos - Esposa do Ministro
63. Gustavo Dias da Conceição - Presidente do COA
64. Reinalda Viriato Cardoso - Esposa Presidente COA
65. Mário Rosa Rodrigues de Almeida - Sec. Geral do COA
66. Joana Ernestina G. S. de Almeida - Esposa do Sec. Geral

COMISSÃO EXECUTIVA

67. Augusto Archer Mangureira - Vice-Presidente COA
68. Luzia Tadeu Major - Vogal
69. Sara Tavares David - Vogal
70. Diógenes de Oliveira - Vogal
71. Elisa Webba - Vogal
72. Anica Troso - Vogal
73. Carlos Rosa Sousa - Vogal

JORNALISTAS

74. Ana Cristina Geremias - Rádio Cinco
75. Pedro da Ressureição - Angop



Comité Olímpico Angolano



Jogos Olímpicos Londres 2012

3 - NOTA INTRODUTÓRIA

A cada quatro anos, realizam-se os Jogos Olímpicos da era moderna, considerados o topo da competição pois todos os atletas do mundo almejam participar em pelo menos uma Olimpíada, e poucos o conseguem. Habilitam-se a participar nos Jogos Olímpicos, os atletas que logram alcançar a respectiva qualificação, e que sejam aceites pelo Comité Olímpico Internacional que ratifica essa qualificação. As diferentes competições disputam-se sob os regulamentos das diferentes Federações Internacionais. Os jogos olímpicos são uma competição entre atletas, em provas individuais ou colectivas que congregam atletas afectos aos Comités Olímpicos Nacionais, cujas inscrições tenham sido aceites pelo Comité Organizador dos Jogos Olímpicos "BOCOG". Essa competição obedece aos regulamentos das respectivas Federações Internacionais.

Como habitualmente a preparação e participação, dos diferentes Países nos Jogos Olímpicos é feita com bastante antecedência, pelos Comités Organizadores respectivos, que elabora um minucioso manual dos Chefes de Missão e organiza um seminário para os mesmos, para além de outros encontros regionais cuja participação é muito importante, pois dota os integrantes da Missão de conhecimentos das regras, desenvolvimentos e organização dos Jogos, para lá das respectivas regras de acesso aos diferentes serviços na Vila Olímpica.

Em todos estes seminários de formação e informação estiveram presentes em representação de Angola, os Senhores António Monteiro e Mário Rosa de Almeida, que aí adquiriram conhecimentos importantes no domínio da acreditação, hospedagem, competição, transporte, protocolo, tecnologia de informação, eventos culturais, serviços de apoio à Comunicação Social, ingressos, segurança e serviços médicos.

A Missão Olímpica foi uma vez mais equipada, parcialmente pela



Comité Olímpico Angolano



Jogos Olímpicos Londres 2012

Mizuno, como relatamos mais adiante, exceptuando os de competição, que foram negociados e adquiridos à empresa DINOSEI, baseada em Lisboa, Portugal. Parte do material foi distribuído ainda em Luanda tendo sido o restante enviado para Londres através da UPS único transportador autorizado a entrar na Vila Olímpica, por se tratar de um patrocinador oficial do comité Organizador dos Jogos Olímpicos.

Foram também adquiridos à empresa acima citada, materiais diversos de propaganda e de oferta, tendo sido, uma pequena parte desses mesmos materiais, adquiridos à empresa Publiplanície. Adquirimos de igual modo uma embarcação para a equipa de canoagem, que com a mesma participou em duas copas do Mundo, durante o seu período preparatório

4 - DESENVOLVIMENTO GERAL DAS ACTIVIDADES

Como em todas as actividades do género, houve a necessidade da elaboração, por parte da missão, de um código de conduta, um código anti dopagem e um regulamento geral da missão

4.1 SOBRE A ACREDITAÇÃO

No dia 15 de Julho de 2012 partimos para Londres, (Chefe de Missão e Secretário Geral do COA), tendo sido rapidamente transportados para a Vila Olímpica onde fomos recebidos pelo Sub-Coordenador Regional do Comité Organizador dos Jogos Olímpicos de Londres (LOCOG) no centro de boas vindas, situado na Vila Olímpica, onde às 15H00 locais, teve início o DRM (Meeting Registment Delegation) registo final da Missão Olímpica Angolana, aos Jogos Olímpicos de Londres 2012 supervisionado pela coordenadora regional do Comité Organizador dos Jogos tendo sido o Registo da delegação, a recepção das chaves das zonas de acomodação e de trabalho, relatórios, manuais, e toda a logística inerente à nossa



Comité Olímpico Angolano



Jogos Olímpicos Londres 2012

estadia e participação nos jogos, entregues à Missão Angolana, nas três horas seguintes.

Após a conclusão de todo este processo foi oficialmente inscrita numérica e nominalmente, a delegação Angolana aos Jogos Olímpicos 2012, com um total de cinquenta e nove 59 participantes, acreditados e acomodados na Vila Olímpica, para além dos seis integrantes da Família Olímpica.

Foram ainda feitas as creditações dos convidados do COA com direito a creditação, (NOC GUEST) cujas creditações permitem a utilização de forma alternada, duas de cada vez de acordo com as regras dos Jogos, baseadas no número de atletas por país, ou seja um NOC Guest por cada trinta atletas. Ora a nossa delegação era composta por trinta e quatro (34) atletas, o que nos permitiu validar duas dessas creditações, em simultâneo, sendo estas creditações transferíveis para outros utilizadores, por um máximo de três vezes.

Após a conclusão do DRM tivemos acesso à Vila Olímpica onde nos foram entregues todos os espaços adstritos à nossa delegação, quer fossem para acomodação ou de trabalhos administrativos e médicos. No entanto e relativamente à logística restante, como sejam chaves, dos cómodos, comunicações, computadores, faxes etc. apenas parte foi-nos entregue (cerca de 50%) naquela data o que de certa forma causou-nos vários transtornos, mas que foram de forma provisória prontamente solucionados pela Missão.

As instalações de acomodação das delegações eram de excelente qualidade sendo apenas exíguo, o espaço em três (3) dos 13 quartos disponibilizados.

Em um dos quartos tivemos à nossa disposição uma zona destinada á nossa equipe médica devidamente equipada e com condições suficientes para a recuperação, consultas e tratamentos de todos os integrantes da missão.

Igualmente as instalações de apoio administrativo estavam bem equipadas



Comité Olímpico Angolano



Jogos Olímpicos Londres 2012

e aí montamos os escritórios de apoio à missão,

4.2 SOBRE EQUIPAMENTOS

A Missão Olímpica Angolana, recebeu material de passeio e algum equipamento desportivo gratuitamente da Mizuno, que cerca de dois meses e meio antes da competição, nos comunicou que não poderia fornecer equipamentos de competição. Essa decisão da Mizuno deixou-nos sem muito tempo para agirmos mas foi possível equiparmos todas as selecções com equipamentos da Aronik adquiridos à empresa DINOSEI, que nos prestou toda a colaboração com eficiência e rapidez tendo a Missão sido forçada, por falta de tempo, a enviar todos esses equipamentos directamente para Londres, e aí proceder à respectiva distribuição.

Apenas a equipa de Basquetebol e de Boxe, utilizaram outras marcas nos equipamentos de Competição.

Os equipamentos da Mizuno foram entregues na nossa embaixada em Londres que não poupou esforços na colaboração prestada à Missão, nas pessoas do Adido de Imprensa e nosso Attaché olímpico, bem como do Ministro Conselheiro Dr. Sanguève.

A embaixada recepcionou os equipamentos e enviou-os para a Vila Olímpica.

Para o armazenamento das caixas contendo equipamentos, contamos com a colaboração de Angolanos residentes.

Após recepção dos equipamentos na Vila Olímpica, a Missão procedeu à recolha armazenagem e distribuição dos equipamentos, aos membros da Missão olímpica, tarefa essa desgastante e bastante trabalhosa, mas que foi bem concluída tendo-se registado apenas dois ou três ajustes devido a



Comité Olímpico Angolano



Jogos Olímpicos Londres 2012

discrepâncias nos tamanhos dos equipamentos.

As equipas de Basquetebol e Andebol, receberam cada uma delas três mudas de equipamentos de jogo.

4.3 SOBRE A CERIMÓNIA DO IÇAR DA BANDEIRA

Esta cerimónia que faz parte do ritual do olimpismo, e que simboliza e assinala a presença do nosso país nos jogos, teve o condão de atingir elevados patamares de emotividade quer no capítulo desportivo, quer principalmente no político, pois serviu de união entre os Angolanos de vários quadrantes e de várias sensibilidades políticas na diáspora, que em torno da nossa bandeira se uniram e cantaram a uma só voz o Hino da República de Angola, numa cerimónia bonita que contou com a presença da totalidade da nossa Missão diplomática, liderados pelo Embaixador de Angola no Reino Unido, e com a presença de dezassete associações de Angolanos na Inglaterra. Nessa cerimónia e como é da praxe, procedeu-se à troca de presentes, entre a Missão Olímpica Angolana e o Mayor da Vila Olímpica.

4.4 ACTIVIDADES DIÁRIAS

Diariamente o Chefe de Missão atendia às reuniões, Coordenadas pelo Comité Organizador, destinadas aos chefes de missão de todos os Países, onde se obtinham explicações sobre o dia a dia dos Jogos, onde se colocavam problemas que afligiam os Países e se encontravam soluções para as diversas questões levantadas tais como do funcionamento da Vila, do treinamento e das competições, assim como de todos os assuntos relacionados com as delegações, quer fossem de carácter médico, administrativo, logístico, ou outras.



Comité Olímpico Angolano



Jogos Olímpicos Londres 2012

O esquema montado para a utilização dos transportes internos na Vila Olímpica, funcionou em pleno, quer seja para as etapas de treinamento no período pré-competitivo, como para o período de competição. No entanto houve alguns transtornos na utilização dos transportes, para o cumprimento de outras tarefas, fora da Vila, tanto para a aquisição de materiais e equipamentos ou nas deslocações à Embaixada e outras instituições, pelo facto de os assistentes colocados à nossa disposição serem os mesmos a conduzir os veículos postos à nossa disposição, e apenas 2 deles estarem habilitados à condução, na Inglaterra. Contudo e face à excelente rede de transportes públicos existente, foi possível contornar as dificuldades.

Recebemos da Organização 3 viaturas sendo dois turismos e uma Van de 7 lugares. Dessas viaturas, uma foi entregue ao Presidente do COA que a partilhou com o Secretário-Geral. Havendo apenas um motorista fica um pouco difícil conciliar a utilização da viatura mas com uma boa colaboração foi possível a utilização dessa viatura com razoabilidade.

Os 6 assistentes postos à nossa disposição, foram inexcedíveis e de grande utilidade, tendo demonstrado responsabilidade e profissionalismo, apesar da sua juventude, pois estavam sempre prontos a ajudar a resolver qualquer problema, por mais complicado e delicado que fosse.

Ressalvo enorme contributo prestado pelo coordenador sub regional, Gabriel Andrade que a qualquer hora do dia ou da noite se disponibilizou para ajudar-nos a ultrapassar os problemas que foram existindo, principalmente nos primeiros 6 ou 7 dias.



Comité Olímpico Angolano



Jogos Olímpicos Londres 2012

4.5 GESTÃO FINANCEIRA

Uma vez mais assistimos à disponibilização tardia das verbas destinadas à preparação das equipas o que causa sempre transtornos às Federações e influencia negativamente e de forma significativa, no desempenho desportivo dos atletas. Assistiu-se também a uma redução significativa (para cerca de 50%) do orçamento elaborado pelo COA o que nos forçou a reduzir as verbas disponibilizadas para a preparação das equipas, e a proceder ajustamentos gerais na preparação dos Jogos.

A disponibilização das verbas para preparação, foi feita tão logo nos foi entregue.

Durante os Jogos houve percalços na obtenção das verbas a utilizar pela missão olímpica, pois sabendo das dificuldades no levantamento de valores em Cash em Londres optamos por transferir a verba para a nossa Embaixada no reino Unido, fruto das boas experiências em Jogos olímpicos anteriores. Deparamo-nos com a impossibilidade no levantamento de grandes quantias em cash que forçou-nos a proceder aos pagamentos com algum atraso, e de forma parcial o que motivou algum descontentamento da parte de alguns membros da Missão. A solução deste problema obrigou a inúmeras reuniões entre o Chefe de Missão, Secretário-Geral do COA, na nossa embaixada em Londres tendo sido determinante, a intervenção do Ministro Conselheiro da Embaixada, junto da instituição Bancária. Com algum atraso acabamos por conseguir honrar todos os compromissos financeiros existentes.

A gestão dos recursos financeiros, em Londres esteve a cargo da tesoureira que os foi colocando à disposição da Missão à medida que se foi resolvendo os problemas de levantamentos, sendo as verbas utilizadas de acordo com os critérios habituais, e que de uma maneira geral serviram para a aquisição de medicamentos e materiais sanitários, na aquisição de materiais e equipamentos específicos de treinamento, nos subsídios



Comité Olímpico Angolano



Jogos Olímpicos Londres 2012

diários e de trânsito, assim como em transportes e lazer

Deste modo, os serviços de contabilidade do COA procederam à análise de toda a documentação que lhes foi presente, tendo também, elaborado os mapas consolidados que se juntam, em anexo e que permitem, concluir:

- Valor total recebido----- US\$ 4.000.000
- Valor total utilizado----- US\$ 2.666.495
- Saldo final----- US\$ 1.333.505



Comité Olímpico Angolano



Jogos Olímpicos Londres 2012

5 ANÁLISE TÉCNICO-DESPORTIVA

Nesta nossa 8ª participação em Jogos olímpicos, Angola competiu nas sete modalidades seguintes:

Andebol Feminino e Basquetebol Feminino devido às vitórias nos respectivos campeonatos de apuramento, na Canoagem com uma Dupla, na Distancia de 1.000 metros, por apuramento directo, no Judo também por apuramento, na Natação onde um atleta se apurou através da obtenção de mínimos de participação e outro através do Wild Card, servindo esta última via, para o apuramento dos atletas do Boxe e Atletismo.

COMPOSIÇÃO DESPORTIVA/GENERO

Andebol: 14 Atletas + 1

Basquetebol: 12 Atletas

Natação: 2 Atletas

Canoagem: 2 Atletas

Atletismo: 2 Atletas

Judo: 1 Atleta

Boxe: 1 Atleta

Total: 34 Atletas (29 Mulheres e 5 Homens)

5.1 SOBRE O ANDEBOL FEMININO

Angola esteve incluída no Grupo A conjuntamente com a Rússia, Croácia, Montenegro, Brasil, Grã-Bretanha.

Dia 28 de Julho, no Arena Coper Box, começamos a nossa participação, defrontando a Rússia, com quem perdemos após um bom início jogo.

Abaixo seguem-se os resultados da Selecção Feminina de Andebol



Comité Olímpico Angolano



Jogos Olímpicos Londres 2012

RESULTADOS GERAIS

28 Julho 2012

Rússia 30 - 27 Angola
(16-11 ao intervalo)

30 Julho 2012

Angola 23 - 28 Croácia
(11-13)

01 Agosto 2012

Montenegro 30 - 25 Angola
(13-14)

03 Agosto 2012

Angola 31 - 25 Grã-Bretanha
(14-10)

05 Agosto 2012

Brasil 29 - 26 Angola
(14-09)

Classificação no Grupo:

5º lugar com 4 derrotas, 1 vitória, 2 pontos

Classificação Geral

10º Lugar GM-(132) GS-(142) DIF- (-10)

ANÁLISE E CONCLUSÕES

A nossa equipa depois da boa prestação no Campeonato do Mundo não se conseguiu impor às suas adversárias, exceptuando a Grã Bretanha.



Comité Olímpico Angolano



Jogos Olímpicos Londres 2012

Nos Jogos contra a Rússia, Croácia e Montenegro, conseguiu equilibrar os jogos mantendo sempre uma diferença mínimo no placar fruto de uma boa entrega e boa concentração das atletas. Contudo a história repetiu-se nesses três jogos, onde durante 3 ou 4 minutos os índices de concentração baixavam e esse facto permitia às adversárias abrir uma distância no placar, que depois já não era possível recuperar pese a boa prestação nos períodos seguintes, onde em dois desses jogos chegámos a vencer as respectivas segundas partes, mas por resultados insuficientes para recuperar a desvantagem então consentida.

Com naturalidade vencemos à selecção da Grã-Bretanha e voltamos a claudicar no último jogo contra o Brasil.

Ficou claro que esta modalidade necessita realizar muitos jogos ao mais alto nível, onde os resultados equilibrados, sejam uma constante, a fim de se poder gerir melhor a pressão dessa situação.

Tendo em conta os resultados que a selecção vinha fazendo, e os objectivos traçados, ou seja, a conquista do 8º lugar, podemos afirmar que os mesmos não foram alcançados pois vencemos apenas um jogo que nos colocou no 5º lugar do nosso Grupo e em 10º lugar na classificação Geral.

Registe-se a nossa primeira vitória em Jogos olímpicos.

5.2 SOBRE O BASQUETEBOL FEMININO

Angola esteve inserida no Grupo B conjuntamente com as selecções da Turquia, China, República Checa, Estados Unidos da América, Croácia. Começamos a competir no dia 28 de Julho com a selecção da Turquia tendo perdido essa e as partidas subsequentes.

Seguem-se os resultados:



Comité Olímpico Angolano



Jogos Olímpicos Londres 2012

RESULTADOS:

28 Julho 2012

Angola 50 - 72 Turquia

30 Julho 2012

Angola 52 - 76 China

01 Agosto 2012

Angola 47 - 82 R. Checa

03 Agosto 2012

Angola 56 - 75 Croácia

05 Agosto 2012

Angola 38 - 90 USA

Classificação no Grupo:

6º lugar com 5 Jogos e 5 Derrotas 5 Pontos

Classificação Geral

12º Lugar CM-(243) CS- (395) DIF- (152)

ANÁLISE E CONCLUSÕES

Tratando-se de uma equipa que participava pela primeira vez em jogos olímpicos e tendo em atenção a fraca experiência competitiva ao mais alto nível, a estratégia da equipa passava por equilibrar os Jogos e resultados atendendo ao facto de sabermos que seria difícil vencer qualquer partida.



Comité Olímpico Angolano



Jogos Olímpicos Londres 2012

Acabamos por fazer dois jogos razoáveis, com a Turquia e República Checa, e outros três menos conseguidos e com resultados bastante desnivelados. Podemos concluir dizendo que sucedeu o que estávamos à espera, tendo em atenção ao facto do objectivo principal da equipa ter sido atingido com a qualificação inédita, aos Jogos Olímpicos.

Acreditamos que a competição interna nesta modalidade necessita urgentemente de uma maior competitividade e de um aumento quantitativo e qualitativo de equipas, bem como o incremento de jogos ao mais alto nível, pois só dessa forma os nossos atletas poderão ser mentalmente fortes para aguentar a pressão dos jogos, em que o resultado permanece indefinido durante quase todo o jogo, pois no momento só a espaços, aguentamos essa pressão.

5.3 SOBRE A NATAÇÃO

Dia 28 de Julho competiu o atleta Pedro Pinotes, na prova de 400 metros estilos, para a qual se havia habilitado obtendo os mínimos olímpicos. Para ambos atletas os objectivos traçados passavam única e exclusivamente pela quebra dos recordes nacionais.

O Atleta Pedro Pinotes fez o tempo de 4'24'09 e ficou na 30ª posição em 48 concorrentes e não conseguiu bater o respectivo recorde nacional. Sendo uma prova difícil, provavelmente a de maior dificuldade em todo o programa, e compreendendo o fenómeno desportivo nem sempre se quebram recordes, aceita-se o resultado.



Comité Olímpico Angolano



Jogos Olímpicos Londres 2012

A atleta Mariana Henriques competiu nos 50 metros livres, tendo feito o tempo de 31' 36 segundos tendo ficado no 61º lugar em 66 concorrentes., falhando igualmente o objectivo estipulado, que era a quebra de recorde nacional da sua categoria (juniores).

ANÁLISE E CONCLUSÕES

Para a Natação os objectivos passavam pelo estabelecimento de dois Recordes Nacionais sendo um Absoluto (RNA) e outro de categorias, (RNC) objectivos não alcançados. Aceita-se o resultado do Atleta Pedro Pinotes, mas o da atleta Mariana Henriques ficou aquém das expectativas, face às potencialidades e investimento. Também neste caso se tornou evidente a pouca experiência ao mais alto nível, onde para além dos aspectos físicos, os de ordem psicológica são igualmente importantes.

5.4 SOBRE A CANOAGEM

Esta competição teve o seu início no dia 6 de Agosto, tendo os atletas obtido os seguintes resultados:

Atleta	Prova	Séries		Semifinals		Final	
		Tempo	Rank	Tempo	Rank	Tempo	Rank
Nelson Henriques	Homens C-1 200 m	55.268	6 Q	50.876	8	Não se apurou	
Fortunato Luis Pacavira	Homens C-1 1000 m	4:39.723	6 Q	4:43.027	7 FB	4:35.017	14
Nelson Henriques Fortunato Luis Pacavira	Homens C-2 1000 m	4:16.478	6 Q	4:18.543	5 FB	4:15.497	12

FB = Qualificado para a Final B (non-medal)



Comité Olímpico Angolano



Jogos Olímpicos Londres 2012

O atleta Nelson Henriques na prova de C-1 200 metros fez o tempo de 55'268 segundos ficou em 6º lugar na série e qualificou-se para as meias-finais. Na meia-final realizou o tempo de 50'876 e não conseguiu o apuramento para a final, tendo ficado em 8º lugar. O atleta Fortunato Pacavira na prova C-1 1000 metros fez na sua série o tempo de 4:39.723 ficou em 6º lugar e apurou-se para a meia-final. De seguida realizou na meia-final, o tempo de 4:43.027 e apesar da não melhoria da marca, apurou-se para a Final B (final de consolação) acabando por ser 14º da classificação geral, com o tempo de 4:35.017. Por fim os dois atletas participaram na prova C-2 1000 metros (onde os atletas fazem uma dupla, remando juntos na mesma embarcação) fizeram o tempo de 4:16.478 ficando no 6º lugar apurando-se para a meia-final, aí realizaram o tempo de 4:18.543 logrando o apuramento para a Final B onde fizeram a melhor marca, 4:15.497 e classificaram-se na 12ª posição.

ANÁLISE E CONCLUSÕES

Uma vez mais a nossa melhor prestação veio da canoagem. De realçar as passagens à Final B dos atletas. Ambos atletas excederam as expectativas criadas e podemos considerar bons os resultados alcançados face à preparação que fizeram e a adaptação à embarcação, que havia sido adquirida em Junho, durante o período preparatório.

O atleta Fortunato pacavira, melhorou em cerca de quatro segundos, a marca realizada em Beijing 2008



Comité Olímpico Angolano



Jogos Olímpicos Londres 2012

5.5 SOBRE O ATLETISMO

Esta modalidade foi representada pelos atletas Manuel António e Felizmina Cavela, que competiram ambos nos 800 metros tendo logrado os resultados seguintes:

Atleta	Prova	Séries		Semifinal		Final	
		Result	Rank	Result	Rank	Result	Rank
Manuel Antonio	800 m	1:52.54	7	Eliminado			
Athlete	Event	Séries		Semifinal		Final	
		Result	Rank	Resultado	Rank	Resultado	Rank
Felismina Cavela	800 m	2:10.95	5	Eliminada			

ANÁLISE E CONCLUSÕES

O objectivo traçado passava pela melhoria das marcas pessoais de cada um dos Atletas, tendo apenas alcançado o objectivo, a atleta Felismina Cavela, que retirou 2 segundos à sua melhor marca, classificando-se na 5ª posição, na respectiva série.

O Atleta Manuel António não conseguiu melhorar a marca com que se apresentou à competição, tendo sido 7º classificado na sua série.

Tratando-se de atletas jovens, que se encontram fora do país, recomenda-se a continuação do seu treinamento para a evolução qualitativa desejada, visando a qualificação directa 2016 através da obtenção de mínimos de participação.




Comité Olímpico Angolano



Jogos Olímpicos Londres 2012

5.6 SOBRE O JUDO

Em representação de Angola esteve a atleta Antónia de Fátima, que competiu na categoria de menos de 70 Kgs tendo desafortunadamente, sido eliminada na primeira eliminatória, ao perder com a Colombiana Alvear.

Atletas	Evento	Round of 32	Round of 16	Quarterfinals	Semifinals	Repechage	Bronze Medal	Final	
		Opposition Result	Opposition Result	Opposition Result	Opposition Result	Opposition Result	Opposition Result	Opposition Result	Rank
Antonia Moreira	Mulheres -70 kg	BYE	 Alvear (COL) L 0001-0100						

ANÁLISE E CONCLUSÕES

O combate disputado foi bastante renhido e a escassos 20 segundos do final, num momento de desatenção, a nossa atleta sofreu um estrangulamento que forçou a sua eliminação, quando ambas atletas já se preparavam para disputar o tempo extra, com ponto de ouro (sistema de desempate na modalidade, à semelhança dos prolongamentos, nas colectivas). Pese as expectativas terem sido goradas, o equilíbrio do combate leva-nos a acreditar que o resultado, mesmo não sendo bom, foi satisfatório, pois a sua adversária conquistou a medalha de Bronze, no torneio.



Comité Olímpico Angolano




Jogos Olímpicos Londres 2012

5.6 SOBRE O BOXE

Estivemos representados pelo atleta Tumba Silva fruto da sua repescagem, pela Federação Internacional de Boxe.

O atleta perdeu por WO (Walkover) pois não se apresentou à pesagem na data e hora marcada.

Athlete	Event	Round of 16	Quarterfinals	Semifinals	Final	
		Opposition Result	Opposition Result	Opposition Result	Opposition Result	Rank
Tumba Silva	Heavyweight	 Russo (ITA) L WO	Did not advance			

ANÁLISE E CONCLUSÕES

O atleta Tumba Silva foi acompanhado pelo Técnico Raimundo Cardoso, indicado pela Federação Angolana de Boxe. Estiveram ambos presentes num estágio organizado pela Federação Internacional de Boxe, em Cardif, Grã Bretanha.

No dia 26 Julho o atleta compareceu à pré pesagem marcada para todos os concorrentes àquela categoria (pesos pesados).

Como habitualmente a pesagem obrigatória é a do dia da competição, que estava marcada para o dia do combate das 8H00 às 9h00 da manhã. Na véspera do combate nas habituais reuniões mantidas entre os membros da Missão Olímpica, quando questionado o técnico afirmara que estava tudo sob controle e devidamente preparado para o dia seguinte, o da competição ou combate.

Estranhamente às 9h15m do dia do Combate, recebemos um telefonema da organização a perguntar o que se passava com o atleta, pois faltara à



Comité Olímpico Angolano



Jogos Olímpicos Londres 2012

pesagem. No mesmo instante, entrei em comunicação com o técnico, questionando-o sobre a pesagem, ao que o mesmo respondeu dizendo que tinha tempo até às 10h00.

De imediato foi avisado para se deslocar o mais rápido possível ao local de pesagem, mas já não foi aceite pois o período de pesagem terminara às 9h00. Procurei sem sucesso solicitar a integração do atleta no combate, mesmo interpondo recurso, à Federação Internacional de Boxe, esta foi inflexível, aplicou os regulamentos e o atleta perdeu o combate por WO.

O técnico do atleta não foi nada profissional e cometeu um erro de palmatória que levou à desqualificação do atleta, pois tendo participado na reunião técnica que é traduzida para o castelhano, idioma que domina pois foi estudante em Cuba, não se compreende a confusão com os horários.

A Missão tomou a decisão de fazer regressar de imediato para Luanda, o técnico e o atleta.

Foi solicitado à federação Angolana de Boxe, um inquérito para se apurar o sucedido, pois para além deste episódio triste houve problemas disciplinares com o atleta, aquando do estágio pré-jogos olímpicos, realizado em Cardiff.



Comité Olímpico Angolano



Jogos Olímpicos Londres 2012

6 ASPECTOS DE GESTÃO CORRENTE

O dia a dia da missão decorreu de forma árdua, trabalhosa, mas exitosa pois foi possível gerir bem todos os problemas que foram surgindo quer fossem no capítulo desportivo ou administrativo, contando para tal com a boa colaboração de todos os oficiais adstritos às diversas equipas presentes em Londres, tendo sido a mais árdua e difícil, o levantamento de valores para se fazer face à gestão corrente da Missão, mas como já referido com a colaboração da embaixada foi possível ultrapassar esse problema havendo apenas a registar o facto de os valores referentes ao subsídio diário, terem sido pagos em libras o que face ao hábito e consequente rotina dos nossos atletas na utilização dos dólares, causou alguns problemas inicialmente, mas que após várias explicações e demonstrações de cálculos de valores e de vantagens na utilização daquela moeda, se conseguiu ultrapassar.

Registou-se um elevado número de solicitações de visitas à Vila Olímpica, por parte da vasta comunidade residente, tarefa essa fácil de gerir, face à demanda, mas que fomos conseguindo controlar e atender satisfatoriamente aos vários pedidos. Tendo em conta o tamanho da nossa equipa, tínhamos direito a doze entradas diárias na vila, sendo que duas eram permanentemente usadas pela atleta extra do Basquetebol e seu treinador.

Fomos proporcionando algumas actividades extra competições com toda a Missão ressaltando uma sessão cultural no Royal Opera House para além de uma outra promovida pela embaixada de Angola.

A Missão manteve também vários contactos com a comunidade residente, desde entrevistas a rádios e blogs locais, encontros mais alargados como sejam entrevistas colectivas e almoços acompanhados de



Comité Olímpico Angolano



Jogos Olímpicos Londres 2012

diversas manifestações culturais, incluindo teatro música e dança.

Nestes Jogos Olímpicos não realizamos o nosso tradicional jantar/encontro com os Países Africanos presentes, devido ao corte substancial nas verbas disponibilizadas pelo Governo.

Pela mesma razão, toda a actividade extra desportiva, programada pela Missão, não foi executada decisão essa que afectou a programada Casa de Angola e também a nossa participação no África Land uma iniciativa da Associação dos Comitês Olímpicos de África (ACNOA) que visava no mesmo espaço, contar com a participação de todos os países africanos presentes em Londres

De igual modo e também por razões financeiras, não nos fizemos acompanhar de uma delegação cultural, constante no programa e orçamento inicialmente elaborados

De realçar que também no capítulo referente aos Magníficos, pese alguns contratempus na aquisição de bilhetes para os Jogos, podemos dizer que a sua gestão correu muito bem, fruto da boa liderança e cooperação com a Missão, da coordenadora indicada, Sara Tavares que soube levar a bom porto a tarefa confiada pela Comissão Executiva do COA

Relativamente aos Bilhetes para os Jogos, optamos nesta olimpíada, por trabalhar com um agente devidamente credenciado e reconhecido pelo LOCOG tendo sido a experiência boa, que carece obviamente de alguns acertos, para melhor satisfação das nossas necessidades.

No dia 29 de Julho registamos a presença na Vila Olímpica, de sr Ministro da Juventude e Desportos, Dr Gonçalves Muandumba que após algumas horas de convívio com a Missão Olímpica, proferiu no final um breve discurso com palavras encorajadoras para todos os atletas em



Comité Olímpico Angolano



Jogos Olímpicos Londres 2012

competição, sempre acompanhado pelo Embaixador de Angola no Reino Unido e restante pessoal da embaixada.

8. BALANÇO FINAL

A Missão Angolana aos Jogos Olímpicos de Londres 2012, foi em nosso entender bem sucedida, pese os constrangimentos de ordem financeira existentes assim como a falta à pesagem do atleta do Boxe.

Ressalvamos as seguintes recomendações:

1- Doravante, deverá a Missão conjuntamente com as várias Federações Nacionais, elaborar previamente um manual de atendimento de procedimentos das equipas, às diversas competições, manual esse que deverá conter minuciosamente todas as obrigações a que estão sujeitos os atletas e equipas no atendimento às competições, contendo todas as componentes técnicas quer sejam de ordem indumentária, horário obrigatório de presença nos locais de competição e demais exigências competitivas, a fim de se evitar o sucedido com o atleta do Boxe.

2 - Todas as federações deverão indicar oficiais quer sejam administrativos ou técnicos, que dominem todos os aspectos inerentes à participação dos atletas nas diversas competições.

3 - O COA deverá fazer um esforço adicional junto do Governo Angolano, na obtenção com a antecipação programada, das verbas necessárias à preparação e participação, nas competições, pois esse factor foi determinante na competição de praticamente todas as equipas,



Comité Olímpico Angolano



Jogos Olímpicos Londres 2012

que não fizeram preparação desejada, mas sim a possível.

Houve necessidade de se pôr em prática um plano B (previamente elaborado, mas com consequências, nos resultados desportivos).

O corte em cerca de 50% nas verbas orçamentadas, não permitiu realizar a preparação competitiva programada, a nível de estágios pré-competitivos e na realização de jogos de preparação, tendo afectado decisivamente nos resultados desportivos.

4 - As actividades culturais e extra desportivas, programadas, devem igualmente ser executadas pois são extremamente importantes no equilíbrio da missão, contribuindo significativamente no desanuviamento do Stress provocado quer pela competição, quer seja pelos elevados dias de concentração das equipas em estágios pré-competitivos, longe do País e dos seus familiares. O corte de verbas, obrigou ao cancelamento de todas as actividades extra desportivas.

Foram excessivos os apelos da comunidade, aos atletas e técnicos na concessão de entrevistas às rádios comunitárias e blogs nas redes sociais.

Foi possível aquilatar a satisfação e descompressão na totalidade dos integrantes da Missão durante o pequeno convívio que foi possível organizar com o apoio da comunidade angolana em Londres.

5 - Deve-se manter o procedimento adoptado para com os magníficos, na nomeação de um coordenador para os mesmos, pois a ligação com a Missão tornou-se mais eficiente.

A inclusão de familiares, que aconteceu, sem custos adicionais para a Missão, (o COA assumiu apenas a responsabilidade no processo de tramitação da obtenção dos vistos junto da respectiva embaixada), deve no entanto ser melhor acutelada e programada, para que seja possível gerir melhor a requisição e utilização dos bilhetes, aos Jogos e competições.



Comité Olímpico Angolano



Jogos Olímpicos Londres 2012

A aquisição dos bilhetes, que os atletas passaram a ter direito (2 por cada atleta e por jogo) necessita ser também regulamentada, pois por ser uma novidade para todos os países e atletas, decorreu de forma pouco organizada, por parte da Organização dos jogos, factor esse que teve repercussões na nossa organização, pois os bilhetes eram entregues até 1 dia antes das competições, o que tornava este processo, bastante trabalhoso e stressante face à pressão dos nossos atletas, pessoal técnico administrativo e comunidade angolana residente em Londres (muitos deles com ligações familiares a vários membros da Missão)

6 - O procedimento adoptado com a entrega, nos Jogos, do material desportivo, deverá ser mantido pois apesar de algum trabalho de organização e de logística, reduzem os custos inerentes à participação nos Jogos Olímpicos pois não há pagamentos de desalfandegamento e impostos que no nosso país, ainda são muito altos. As missões olímpicas recebem o material no local de competição, isento de taxas.

7 - De igual modo o procedimento relativamente a brindes e oferendas, deverá ser mantido, pois o recebimento no local da competição, não tem qualquer custo adicional

Luanda, aos 12 Outubro 2012

O Chefe da Missão Olímpica

António Pedro Garcia Monteiro